

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO USO DE SACOLAS PLÁSTICAS EM SUPERMERCADOS NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS – RN

Francisco Soares Roque ¹
Janaína Cortêz de Oliveira ²

RESUMO

O estudo buscou traçar o perfil da população sobre a utilização e destinação de sacolas plásticas e destinação final dada para estas, bem como a percepção ambiental dos clientes e gestores de supermercados do município de Pau dos Ferros – RN. Tendo em vista que o consumo e descarte inadequado de sacolas plásticas têm se tornado um desafio para a gestão global. O uso racional desse elemento deve ser uma prioridade compartilhada, tanto por consumidores como pelo setor comercial na disposição desses. Assim, foi possível constatar que existe considerável resistência por parte dos clientes dos supermercados em adotarem práticas mais sustentáveis em relação ao uso do plástico, isso se dá principalmente, por falta de conhecimentos dos impactos ambientais gerados pelo uso destes ao meio ambiente. Os gestores, por sua vez, utilizam dessas como forma de propaganda dos estabelecimentos, entretanto, apresentaram considerável flexibilidade à adoção de leis que restringissem a utilização de sacolas plásticas.

Palavras-chave: Resíduos sólidos, Plástico, Educação Ambiental, Responsabilidade Compartilhada.

INTRODUÇÃO

Até o século passado os produtos comercializados eram geralmente embalados e transportados por caixas, potes, cestos, barris, tonéis, garrafas e bolsas. Atualmente, as embalagens pararam de servir apenas para proteção e transporte dos produtos, mas também adquiriram a função de apelo visual e propaganda, sendo estrategicamente expostos a fim de impulsionar a compra (NEGRÃO; CAMARGO, 2008).

A partir da década de 70, a substituição das embalagens de papel por sacolas plásticas se deu exclusivamente devido as características próprias do plástico, como a leveza, transparência, flexibilidade, resistência e baixo custo (SANTOS *et al.*, 2012). Isso levou a um rápido aumento da utilização desse tipo de embalagem pelos mais diversos pontos comerciais, pelo destaque da praticidade apresentada por esse elemento.

O plástico, por sua vez, foi inventado pelo químico e metalúrgico britânico Alexander Parkes, em 1862, reduzindo os gastos comerciais e promovendo o impulso consumista da

¹ Graduando do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, fabiokand@gmail.com;

² Orientadora, professora adjunta da Universidade Federal do Semi-Árido - UFRSA, janaina.cortez@ufersa.edu.br.

sociedade moderna (VIANA, 2010; FABRO *et al.*, 2007). Para a sua produção são utilizados o petróleo ou gás natural, água e energia, além da liberação de rejeitos líquidos e emissões de gases tóxicos e do efeito estufa (FABRO *et al.*, 2007).

Basicamente, a maior parte dos plásticos consumidos no mercado são os termoplásticos, esse tipo de material permite que seja moldado pelo seu aquecimento, sendo que após resfriados adquirem a forma do molde em que foi aquecido, sendo possível repetir esse procedimento diversas vezes; já os termorrígidos não derretem ao serem aquecidos, dificultando a sua reutilização a partir dos processos comuns de reciclagem (FILHO *et al.*, 2017).

Os sacos plásticos que são utilizados em supermercados têm como matéria-prima o plástico filme, sendo esse produzido a partir de uma resina chamada de polietileno de baixa densidade, do qual 210 mil toneladas de plástico filme são produzidas anualmente no Brasil, isso corresponde a 9,7% de todo o resíduo produzido no país (ÉTICA NATURAL, 2009).

O consumo de sacolas plásticas tem se tornando uma problemática pois está vinculada a notável cultura do consumismo, e essa última, tem ganhado proporções maiores com o crescimento da população e com as modificações nos padrões de consumo de bens e serviços. Em decorrência do desenvolvimento industrial, no Brasil são produzidas uma média de 3 milhões de toneladas de plásticos, tendo 10% do lixo sendo composto por sacolas plásticas e cada brasileiro, em média, utiliza 19 quilos de sacolas por ano (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Segundo Santos *et al.* (2012), as sacolas plásticas descartáveis apresentam vida útil curta e podem demorar de 100 a 400 anos para se degradar no ambiente pela ação dos raios ultravioletas, calor e umidade, tendo ainda impacto negativo pela acumulação espacial, sendo facilmente levadas pelo vento e corrente d'água a longas distâncias, como também ocasionam poluição visual pela sua disposição em locais públicos.

Nos ecossistemas, o uso e descarte inadequado das sacolas plásticas têm gerado sérios problemas à biota e inclusive ao próprio homem. Nos oceanos, as sacolas podem se degradar e se transformar em petro-polímeros, que são substâncias de elevada toxicidade ao meio ambiente, já em relação à vida marinha, muitos seres morrem pela ingestão do plástico ou mesmo por ficarem presos nesses materiais, como é o caso de tartarugas, baleias, golfinhos, focas e aves marinhas (LORENZETT *et al.*, 2013).

Nas últimas décadas, a degradação que o plástico vem causando ao meio ambiente motivou o governo de diversos países, como a África do Sul, Bangladesh, Índia, Alemanha, Dinamarca, Irlanda e outros, a adotarem políticas públicas para reduzir o uso de sacolas

plásticas leves por meio de estratégias como a proibição da venda, a cobrança aos clientes pelo uso dessas ou geração de impostos as lojas que as disponibilizem, a fim de minimizar ao máximo essa problemática (XANTHOS; WALKER, 2017).

Pretende-se por meio desse estudo realizar o levantamento do perfil da utilização de sacolas plásticas, destinação final dada para elas e a percepção ambiental de clientes e gestores de supermercados do município de Pau dos Ferros – RN.

METODOLOGIA

O levantamento do perfil da utilização de sacolas plásticas foi realizado através de estudo exploratório descritivo, para o qual se fez necessário pesquisa de opinião, como também o levantamento de dados de fontes secundárias. A pesquisa foi realizada em cinco supermercados do município de Pau dos Ferros – RN.

Para a realização deste estudo foram aplicados dois questionários, sendo um destinado aos gestores (cinco gestores de cada estabelecimento) e outro questionário elaborado para os clientes. Totalizando um grupo de 278 clientes nos cinco supermercados. Os clientes foram escolhidos de forma aleatória utilizando-se para este propósito amostra casual simples.

Para esta investigação realizou-se uma abordagem qualitativa, onde a amostra de entrevistados seguiu o “critério de saturação”, que segundo SILVA e FRANÇA (2018):

Costuma ser usado para se chegar a um dado número de inquiridos (não definido a priori) no desenrolar da investigação. Para o autor, quando os argumentos e/ou temas da entrevista começam a se repetir aumentar o número de sujeitos entrevistado pouco acrescentaria de significativo a pesquisa, podendo realizar mais algumas entrevistas e em seguida parar [...]. A amostragem não se baseou em critério numérico para garantir sua representatividade, já que uma amostra boa, numa pesquisa qualitativa, é aquela que abrange a totalidade e a vivência com o problema investigado em suas múltiplas dimensões (SILVA; FRANÇA, 2018, p. 234).

A abordagem aplicada foi realizada sem o apelo ambiental, a fim de evitar sensibilização nas respostas dadas pelos entrevistados e garantir informações mais fidedignas e próximas ao cotidiano deles, sendo esclarecidas dúvidas pertinentes ao estudo no final da entrevista. Por fim, os dados foram condensados e plotados em planilha de Excel para a realização da análise descritiva do estudo. Além disso, como mencionado, utilizou-se também para esse trabalho pesquisas na internet, artigos e trabalhos acadêmicos, possibilitando assim

realizar o levantamento bibliográfico e a análise da visão de múltiplos autores em relação ao tema da utilização de sacolas plásticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os consumidores em relação ao uso de sacolas plásticas verificou-se que aproximadamente 96% da população que frequentam os supermercados do município utilizam as sacolas plásticas que são disponibilizadas gratuitamente pelos estabelecimentos. Estudos realizados por Lima e Avelino-Capistrano (2015), constataram que a maioria dos entrevistados (53,2% dos entrevistados) afirmaram usar as sacolas plásticas como principal alternativa para o transporte de suas mercadorias, seguido por 22,1% que usaram de forma combinada a sacola plástica com o carrinho de feira. Já Régis *et al.* (2015), evidenciaram a tendência da utilização de sacolas plásticas em supermercados da cidade de São Paulo/SP, mostrando o comportamento padrão da atual sociedade.

Desses 96% que utilizam as sacolas, cerca de 91% afirmaram realizar o reuso destas sacolas plásticas e 9% descartam-nas após o transporte das mercadorias. Já em relação a reutilização das sacolas, observou-se que a grande maioria – por volta de 82% dos entrevistados – reutilizam para armazenamento de lixo, seguido por 8% que reusam para armazenar objetos e alimentos, cada. Segundo Rocha e Rezende (2016), em seu trabalho sobre a utilização de sacolas plásticas em supermercados das zonas centro-sul e leste de Manaus-AM, constataram que nessas duas zonas, 85% e 96% dos clientes reutilizam as sacolas para acondicionar lixo, respectivamente em cada zona; tendo 13% e 4%, respectivamente, que reutilizam para acondicionar objetos.

Quanto a alternativa do uso das sacolas plásticas, para acondicionamento e transporte dos produtos, supondo que o estabelecimento deixasse de fornecer as sacolas qual seria a atitude que o cliente tomaria, constatou-se que aproximadamente 58% optaria por utilizar caixas de papelão ou sacolas retornáveis, seguido de 26% que trariam suas próprias sacolas para realizar as compras; 11% pagariam por sacolas fornecidas pelo próprio supermercado e apenas 5% não realizariam as compras se as sacolas não fossem fornecidas pelo estabelecimento.

Esse fato mostra boa disposição dos clientes ao uso de materiais menos danosos ao meio ambiente, substituindo o uso do plástico. O projeto de Escocard *et al.* (2018), realizado em Campos dos Goytacazes (RJ), observaram que uma parcela significativa de 32% dos

entrevistados se mostrou à vontade em utilizar outra alternativa para o uso das sacolas plásticas, que no caso citado, foi a utilização de caixas de papelão e sacolas de papel.

Na Tabela 01, ilustram-se os resultados obtidos de questionamentos intimamente relacionados à cultura da população em utilizar as sacolas plásticas e a influência que as questões ambientais exercem sob a mesma na hora do uso, tendo em vista o conhecimento do tempo de degradação das sacolas plásticas no meio ambiente e alternativas viáveis de utilização.

Tabela 01: Conhecimento e atitude dos consumidores.

Item/Questão	Sim	Não	Talvez
1. Evita o uso de sacolas plásticas?	21,22%	55,04%	23,74%
2. Você sabe quanto tempo dura a decomposição de uma sacola plástica?	21,94%	78,06%	–
3. Você sabe qual a diferença de uma sacola plástica comum para uma retornável/ biodegradável?	37,77%	45,32%	16,91%
4. Concorda com a necessidade de substituição das sacolas descartáveis pelas retornáveis?	71,94%	15,83%	12,23%
5. Conhece alguma campanha para redução da utilização de sacolas plásticas?	1,44%	98,56%	–
6. Você ficaria mais motivado(a) em utilizar sacolas fabricadas de forma “ambientalmente correta”?	85,25%	3,24%	11,51%
7. Você acredita que a utilização de sacolas plásticas causa algum dano ao meio ambiente?	94,24%	5,76%	–

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Foi constatado que mais da metade dos entrevistados não evitam a utilização das sacolas plásticas. Segundo Oliveira *et al.* (2012), essa escolha de uso das sacolas por parte das pessoas está ligada a fatores culturais e a própria comodidade, mesmo se conhecendo os impactos ambientais que causam.

De modo geral, observou-se que a maioria dos clientes não possuíam conhecimento sobre alguns aspectos ambientais apresentados, como o tempo em que uma sacola leva para se decompor no meio ambiente, a diferença entre as sacolas plásticas e as retornáveis e/ou biodegradáveis. No entanto, a grande maioria (94,24% dos entrevistados) afirmaram que as sacolas plásticas geram danos ao meio ambiente e também estariam dispostos a substituí-las por opções que fossem favoráveis ao meio ambiente.

No entanto, apenas uma pessoa afirmou conhecer campanha que propicie conhecimentos sobre a redução do uso desse tipo de sacola, sendo que esta foi realizada por

meio de eventos na universidade em que o mesmo estuda. Assim, dando evidência a esse fato, de acordo com Tonello *et al.* (2011), as escolas e a mídia são fontes de conhecimentos que têm a capacidade de influenciar positivamente em ações voltadas a garantia da preservação ambiental, por meio de campanhas, por exemplo.

Quanto aos gestores dos cinco supermercados estudados, todos os entrevistados afirmaram que distribuem as sacolas plásticas, mas não há controle sobre o quantitativo de sacolas que são fornecidas mensalmente aos clientes.

As sacolas plásticas, segundo os entrevistados, são adquiridas por meio de fornecedores próprios que confeccionam as sacolas com o logotipo de cada empresa, sendo essa uma forma de publicidade ao estabelecimento.

Na Tabela 02, destacam-se algumas tendências e atitudes tomadas pelos responsáveis pela gestão dos supermercados, principalmente em relação à gestão ambiental de cada empreendimento, em relação as normas internas de distribuição de sacolas plásticas, a possível adoção de leis ambientais e conhecimento dos impactos ambientais.

Tabela 02: Conhecimento e atitude dos gestores dos supermercados.

Item/Questão	Sim	Não
1. Há alguma instrução aos operadores de caixa ou empacotadores em fornecer as sacolas?	80%	20%
2. Você sabe qual é a diferença de uma sacola plástica comum para uma retornável?	60%	40%
3. Você seguiria uma lei que proibisse o uso das sacolas plásticas?	80%	20%
4. Você acredita que a população estaria disposta à substituição de sacolas plásticas por retornáveis?	40%	60%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

No tocante ao repasse de instruções sobre a distribuição das sacolas plásticas pelos operadores de caixa e empacotadores, constatou-se que a maior parte é orientada a disponibilizar as sacolas segundo a necessidade do cliente, sendo possível até mesmo a entrega de mais de uma sacola por produto. Ao mesmo tempo também, que a maior parte dos gestores conseguiram diferenciar as sacolas comuns para as retornáveis, embora todos afirmaram não terem conhecimentos sobre o tempo de decomposição desse tipo de embalagem no ambiente, mas todos acreditam que elas são um risco para os animais e a

sociedade e afirmaram que teriam a disposição em realizar a substituição por alternativas ambientalmente aceitas.

Com relação a implementação de leis que proibam o uso de sacolas plásticas, a maioria dos entrevistados, 80%, afirmaram que seguiriam essas legislações se entrassem em vigor, embora acreditem que os clientes não estariam dispostos a substituírem as sacolas plásticas por alternativas menos degradantes. Ainda notou-se a disparidade com relação à expectativa à respeito de uma provável lei de redução do uso, sendo que 60% acharia boa a ideia, 20% excelente e 20% desnecessária a criação desse tipo de lei. Esse mesmo quadro foi observado no trabalho de Tonello *et al.* (2011), no qual os gestores de supermercados entrevistados se apresentaram em maior parte a favor de leis que proibissem o uso de sacolas plásticas, por possuírem esclarecimento sobre os impactos ambientais provindos de tal prática.

Portanto, percebe-se que há por parte dos gerentes e/ou donos de supermercados a tendência a aceitar a substituição das sacolas plásticas por alternativas que causem menor dano ao meio ambiente e também maior aprovação à criação de lei desse tipo, entretanto a população ainda apresenta resistência a mudança de seus hábitos de consumo, uma vez que isso atinge o seu bolso na aquisição de sacolas retornáveis ou mesmos por questões de praticidade, por não necessitar levar suas sacolas ao supermercado. Régis *et al.* (2015) afirmam que a conscientização dos clientes requer um tempo mais longo para que esses se adaptem a uma nova situação, sendo imprescindível uma educação ambiental compartilhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebeu-se no município que a maioria da população não apresentou notável comoção em relação aos danos ambientais pela disposição desse resíduo na natureza. Mesmo a maioria dos consumidores reutilizava as sacolas, principalmente para utilização em lixeiras, poucas pessoas tinham conhecimento de alguma campanha para redução da utilização de sacolas plásticas. Essa realidade retratada também nos próprios responsáveis pelos supermercados, sendo que o uso desta está relacionada a divulgação de suas marcas.

No entanto, para os impactos ambientais causados pela utilização de sacolas plásticas tem-se como algumas medidas mitigadoras: a utilização de sacolas retornáveis, caixas de papelão, sacolas de papel, entre outros. Além disso, a educação ambiental é de grande

importância, podendo ser implantada nas escolas e universidades, assim como campanhas para conscientização da população nos próprios supermercados e em mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ESCOCARD, Fábio Carneiro; ALMEIDA, Micaela Chagas; ERTHAL, Milton. Funcionalidade da lei das sacolas plásticas na redução dos impactos ambientais em Campos dos Goytacazes, RJ. **Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias** (ISSN: 2525-4790), v. 3, n. 1, 2018.

ÉTICA NATURAL. **Sacolas Plásticas, Diga Não!**. Blog, 2009. Disponível em: <<http://eticanatural.wordpress.com/category/reportagens/>>. Acesso em 17 de jan. de 2019.

FABRO, Adriano Todorovic; LINDEMANN, Christian; VIEIRA, Saon Crispim. Utilização de sacolas plásticas em supermercados. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, v. 3, n. 1, 2007.

FILHO, Acir Fernandes Paes; SOUZA, Leandro Ribeiro; ARTHUR, Marco Antonio Santos. **Injeção de produto bi-componente**. Pindamonhangaba-SP: FUNVIC Faculdade de Pindamonhangaba, 2017.

LIMA, P. G. A.; AVELINO-CAPISTRANO, F. Percepção dos Alunos do Curso de Biológicas Sobre o Uso de Sacolas Plásticas. *Ciência Atual - Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José*, v. 6, n. 1, 2015.

LORENZETT, J. B.; RIZZATTI, C. B.; LORENZETT, D. B.; GODOY, L. P. Sacolas Plásticas: Uma Questão De Mudança De Hábitos. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria/RS, v. 11, n. 11, p. 2446–2454, 2013.

NEGRÃO, C.; CAMARGO, E. **Design de embalagem: do marketing à produção**. São Paulo: Novatec, 2008.

OLIVEIRA, L. L.; LACERDA, C. S.; ALVES, I. J. B. R.; SANTOS, E. D.; OLIVEIRA, S. A.; BATISTA, T. S. A. Impactos ambientais causados pelas sacolas plásticas: o caso Campina Grande – PB. **Revista Biologia e Farmácia**, 2012 : 88 – 104.

RÉGIS, M. M.; LAMANO-FERREIRA, A. P. do N.; RAMOS, H. R.; SOARES, M. E.; COSTA, G. A.; VALENTE, M. A.; e CORTÊS, P. L. Comportamento do Consumidor: o Caso da Proibição das Sacolas Plásticas no Município de São Paulo, Brasil. **Revista de Ciências Jurídicas**, p. 74-79. 2015.

ROCHA, Karen Maricaua da; REZENDE, Alinne Costa Cavalcante. Utilização de sacolas plásticas em supermercados das Zonas Centro-Sul e Leste de Manaus-AM. **Revista Online**

Biolins, 2016, p. 44-54.

SANTOS, Amélia S. F. e; FREIRE, Fernando H. de O.; COSTA, Brenno L. N. da e MANRICH, Sati. *Plastic bags: sustainable disposal and alternative routes to their substitution*. **Polímeros**, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 228-237, 2012.

SILVA, Valdenildo Pedro da; FRANÇA, Gabryelle Larissa dos Santos. Percepções de mudanças do clima, impactos e adaptação para sertanejos do semiárido. **Revista Brasileira de Climatologia**, v. 22, 2018.

TONELLO, Dieli *et al.* A POLÊMICA DA REDUÇÃO E EXTINÇÃO DO USO DAS SACOLAS PLÁSTICAS NOS SUPERMERCADOS. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [S.l.], v. 7, n. 4, nov. 2011.

VIANA, Maurício Boratto. **Sacolas plásticas: aspectos controversos de seu uso e iniciativas legislativas**. Brasília, DF: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. 2010, v. 15.

XANTHOS, D. e WALKER, T. R. *International policies to reduce plastic marine pollution from single-use plastics (plastic bags and microbeads): a review*. **Marine Pollution Bulletin**. v. 118, p.17–26. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2017.02.048>. Acesso em: 16 de jan. de 2019.